

13/04/2012 17:10:20

 **Cabral despreza a opinião pública**

Foi-se o tempo em que governantes davam ouvidos e crédito à opinião pública, além do interesse nas pesquisas pré-eleitorais, essenciais para chegarem ao poder.

Carta Capital
cartacapital.com.br

Foi-se o tempo em que governantes davam ouvidos e crédito à opinião pública, além do interesse nas pesquisas pré-eleitorais, essenciais para chegarem ao poder. Quando são candidatos, dizem o que o povo quer ouvir. Empossados, dão-lhe as costas e fazem o que querem. Caso emblemático, sobre o qual já protestei em outro artigo, é o da forma como se pretende expandir o Metrô do Rio rumo à Barra da Tijuca, num compromisso assumido com o Comitê Olímpico Internacional, mas não com os maiores interessados, os cariocas. Pois bem, os moradores do Rio, Ipanema em particular, não querem a destruição da tradicional Praça Nossa Senhora da Paz. Antes de qualquer tipo de intervenção, o carioca quer paz e manter o ambiente local tal como é, sob o argumento simples, mas poderoso, de que não se mexe em time que está ganhando. Afinal, um levantamento mostra que a praça possui 113 árvores, algumas mais que centenárias, que deverão ser retiradas para a construção da estação de metrô. Estação que – repito – ninguém quer ali, fora o governador Sergio Cabral. A propósito das discussões a respeito da localização dessa rejeitada estação, a vereadora Sônia Rabello escreveu, com a lucidez de quem ama a cidade: “Em seu trajeto atual, o Metrô do Rio está circunscrito à Cidade do Rio de Janeiro. No entanto, em audiência pública (13/02) para apresentação do Relatório de Impacto Ambiental da chamada Linha 4, não havia nenhum representante da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Um espanto!” Eu não acho “espanto”. O prefeito Eduardo Paes quer se reeleger este ano e, para não perder o apoio de **Cabral**, não enfrenta a polêmica. Calado, não decreta o tombamento da bucólica praça, e deixa tombar as árvores que os moradores tanto querem preservar. Se não fossem as explosões diárias ouvidas em Copacabana e Ipanema, teríamos a impressão de que nada estaria acontecendo. Mas as obras e a agressão continuam avançando. De qualquer jeito, fica claro que o governador **Cabral** é obstinado, tal como o folclórico Odorico Paraguassu, que queria inaugurar um cemitério a qualquer custo – e a escavação do metrô vai muito além de sete palmos. Por que, antes de fazer o que só ele quer, sabe-se lá com que interesse, o governador não consulta a população? Ou, então, por que não se enterra de vez e deixa todos em paz, com a Nossa Senhora da Paz tal como ela é. A bem da verdade, temos que ter em mente que Odorico é personalidade fictícia, criada por Dias Gomes. Já Sergio **Cabral**, para nossa infelicidade, é real! O primeiro é comédia, o outro é tragédia. Mas talvez a maior diferença entre Odorico e **Cabral** – sem contar o charme delicioso do prefeito de “O bem amado” – seja o fato de que em Sucupira não dava nem para se inaugurar um cemitério, não havia a violência que o Rio conhece tão bem e que, com a tomada de áreas de litígio pelas Unidades de Polícia Pacificadora está empurrando os bandidos para Niterói, Baixada Fluminense e Região dos Lagos, onde a criminalidade aumenta assustadoramente. Não podemos esquecer, é claro, que as áreas pacificadas, como também venho alertando aqui no site de CartaCapital, estão voltando a ser ocupadas pelo tráfico. Resta-nos implorar: – Governador, nós, do Rio de Janeiro, queremos tanta coisa! Tente não começar justamente por aquilo que ninguém quer. Antes de tudo, queremos paz. Com praça, Nossa Senhora e tudo!



[Visualização da matéria no veículo de origem](#)

A manutenção/permanência das matérias nos veículos de origem não é de responsabilidade da Video Clipping, e sim dos respectivos sites e Agências de Notícia.

 [Veja a foto](#) |  [Enviar por e-mail](#) |  [Imprimir](#)

